



# Sangue, suor e sorte: o sucesso empresarial não ocorre por acaso

O empresário brasileiro é, antes de tudo, forte. Para ter sucesso nos negócios, deve ter um perfil eclético que combine um conjunto de diferentes competências que, sem exageros, o aproxime de um super-herói. Além de ter as conhecidas características do perfil empreendedor, apregoadas por todos os que tratam do assunto, como visão de futuro, foco no mercado, conhecimento do negócio, domínio de técnicas de gestão, habilidade de relacionamento pessoal e capacidade administrativa, tem que saber lidar com as condicionantes do ambiente proporcionadas principalmente pelo Governo. Escutei de um empresário de destaque que lidar com as pressões de mercado vindas de clientes e concorrentes é até fácil porque faz parte do negócio. Difícil é lidar com mudança de regras do Governo, excessiva carga de impostos e altas taxas de juros. Suportar tudo isso, somente com muito sangue, suor e sorte, ele disse.

Quem observa um empresário que dedicou sua vida à empresa e alcançou certo nível de sucesso não sabe de suas lutas e desafios. Ao observá-lo com carro do ano, fazendo viagens e festas, acredita que não houve esforço. Um conhecido me disse que queria ser empresário para ter quem trabalhasse para ele, e aproveitar a vida. Tomei a liberdade de dizer que, se fosse abrir o próprio negócio, deveria se preparar para correr riscos e se dedicar para ser uma das poucas pessoas a ter colaboradores. Passei o recado do empresário de sucesso: era preciso ter sangue, suor e sorte.

Nesta análise de sucesso empresarial, vamos considerar as condições lícitas para atuação de uma empresa, tratando das formais e legais. A referência a sangue, suor e sorte deve ser entendida no sentido figurado. Dar o sangue relaciona-se ao perfil empreendedor, à habilidade de enxergar oportunidades onde outros vêem ameaças, ao espírito inovador

em criar novas formas de atuação, com diferencial, ao entendimento da dinâmica de mercado, à habilidade de negociação. Dar o sangue é viver, pensar e ser o negócio.

Em relação ao suor, vem a certeza de que o sucesso não ocorre sem esforço, de que um empresário trabalha muito mais que se empregado fosse. Refere-se à capacidade de gerenciamento, à sua atuação diária na empresa, relacionando-se com colaboradores. É a ação de planejamento, de análise dos problemas, de discutir e apontar soluções. É entender a empresa como um sistema complexo com variáveis e condicionantes.

Por fim, a sorte se relaciona às circunstâncias intangíveis que conspiram a favor do negócio. A certeza e convicção de dar certo, a confiança dos bons fluidos e bom astral. É o *firm-will* ou o pensamento positivo do negócio vencedor, que apesar de sangue e suor, precisa de fé. Alguns, como eu, pensam ser a presença de Deus permitindo construir o sucesso do negócio a partir da crença em dar certo.

Como um tripé, sangue, suor e sorte andam juntos, são partes essenciais da empresa de sucesso, que sempre combina boa parte dos elementos citados. Claro que não existe empresa perfeita e empresário super-herói. Esta análise nos permite avaliar se a escolha de montar um negócio é uma boa opção. Permite-nos saber se estamos no rumo certo, a caminho do sucesso. ■



**Luciano Raizer Moura**

Doutorando e mestre em Engenharia de Produção pela USP. Pós-graduado em Engenharia de Qualidade. Professor do Centro Tecnológico da Ufes/CSTM. Diretor da Raizer Moura Consultoria. Coordenador Executivo do Prodfor  
luciano@raizermoura.com.br